



## LEITURA E VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA

Daiane Máisa Patzlaff<sup>1</sup>  
Michele Galeazzi<sup>2</sup>  
Nádia Lúcia Nardi<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta o resultado de uma proposta de trabalho prático pedagógico envolvendo as disciplinas de Seminário de Prática em Letras e Língua Inglesa, do Curso de Letras Trilíngüe da Universidade do Contestado – campus Concórdia. O objetivo desta atividade foi compreender como se dá o processo de leitura em aula de língua inglesa e sua influência na ampliação do vocabulário. O trabalho seguiu algumas etapas para coleta de dados: (1) observação em uma sala de aula de língua inglesa; (2) visita a autores que pesquisam sobre metodologias de ensino de língua inglesa envolvendo leitura e vocabulário; (3) aplicação de um plano de aula. A observação e aplicação do plano foram realizadas em uma terceira série do ensino médio da escola São João Batista de La Salle, no primeiro semestre de 2006 em Concórdia. É muito importante que o professor proponha atividades de leitura que estimulem o aluno a compreender e pensar o texto, a partir disso, aprenderá o vocabulário interagindo com a leitura. Não consideramos a pesquisa concluída, mas percebemos que vocabulário e leitura são causais, vimos a importância do conhecimento de vocabulário para se efetuar uma leitura eficiente e o valor da leitura como um meio de adquirir vocabulário.

**Palavras-chave:** vocabulário, leitura, metodologia

**ABSTRACT:** The present article presents the result of a practical pedagogical proposal work involving the Practical Seminary in Letras and at the English subject, of the Trilingual Letters Course of Contestado University – in Concórdia city. The objective of this activity was to understand the process of reading in English language classes and its influence in adding vocabulary. The work followed some stages for data collection: (1) observation in English language classroom; (2) in visiting authors that research methodologies about teaching English, mainly involving reading and vocabulary; (3) application of a lesson plan. The observation and application of the plan was done in a third phase of the high school in São João Batista de La Salle School, in the first semester of 2006 in Concórdia. It is very important that the teacher considers activities of reading that stimulates the student to understand and to think the text, from this, the learners will learn the vocabulary interacting with the reading. We do not consider the concluded research, but we perceived that vocabulary and reading are causal. We saw the importance of the vocabulary knowledge to affect an efficient reading and the value of the reading as a way to acquire vocabulary.

**Key - words:** vocabulary, reading, methodology

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da relação entre leitura e vocabulário na Língua Inglesa tem como principal objetivo justificar a importância da leitura elucidando

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 4ª fase do Curso de Letras Trilíngüe da Universidade do Contestado/Concórdia.

<sup>2</sup> Acadêmica da 4ª fase do Curso de Letras Trilíngüe da Universidade do Contestado/Concórdia.

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Contestado e orientadora da disciplina de Seminário de Prática em Letras e Língua Inglesa.



uma de suas conseqüências: o vocabulário. Foram coletados para dados para análise em uma sala de aula, onde os alunos aprendem o inglês como disciplina obrigatória no currículo escolar. A observação da aula foi de relevante importância para a aquisição de informações acerca da temática.

O projeto procurou estabelecer comunicação entre leitura e vocabulário no idioma inglês e isso aconteceu através da observação de uma aula de língua inglesa, da aplicação do plano de aula elaborado com estratégias de leitura, priorizando a memorização de vocabulário, e do referencial teórico.

A pesquisa foi realizada em uma turma da 3ª série do Ensino Médio do Colégio La Salle situado no município de Concórdia - SC com aproximadamente 25 alunos e iniciou com a escolha da temática proposta pela disciplina.

Após isso, definiu-se a escola e a turma na qual seria feita a observação de uma aula de Língua Inglesa e feitas anotações para, posteriormente aplicar uma aula de Inglês na turma observada. As atividades desenvolvidas foram todas relacionadas ao tema proposto pelo projeto. De posse destes dados, buscou-se suporte no referencial teórico para chegar às conclusões.

## **2 - LEITURA E VOCABULÁRIO**

Segundo Schültz (2006) quando se fala em vocabulário, é necessário entendermos os vários aspectos que o conceito abrange. A distinção entre forma oral e escrita é de importância maior no caso de uma língua estrangeira como inglês, cujo grau de correlação entre pronúncia e ortografia é notoriamente baixo. É importante dar-se conta, entretanto, de que vocabulário não se limita a palavras. Também devem ser vistas como elementos de vocabulário as locuções idiomáticas e muitas das frases usadas para expressar idéias comuns em situações cotidianas. Os maiores contrastes de vocabulário entre inglês e português (e conseqüentemente as maiores dificuldades) ocorrem justamente neste aspecto coloquial dos idiomas.

Apesar de vocabulário não se limitar somente ao conhecimento de palavras isoladas, entende-se que para saber falar fluentemente uma língua o indivíduo tem



no vocabulário a porta de entrada para o novo idioma e esse vocabulário é adquirido na maioria das vezes através de leitura.

## 2.1. Leitura

A leitura enquanto habilidade de um idioma apresenta -se como forma particular de aprendizagem.

Para Almeida (2002) a língua inglesa como leitura pode ser aprendida com diferentes propósitos e abordagens, entretanto poucos conhecem esse fato. O domínio completo da língua inglesa, que requer o desenvolvimento das habilidades de audição, fala, escrita e leitura, é um processo demorado, entre seis e oito anos de estudos e dedicação. Já a leitura, podemos dominar em um prazo consideravelmente mais curto, entre seis meses e um ano, dependendo de nosso interesse e motivação. A língua inglesa é utilizada em vários campos, tais como anúncios, músicas, informática, negócios que são aliados da disciplina na escola.

A descoberta da relação entre leitura e vocabulário na Língua Inglesa acontece em situações cotidianas, como por exemplo, em jogos de videogame, e-mails, músicas e anúncios (propagandas e outdoors). Através desse processo é que a língua não nativa (inglesa) relaciona-se com a realidade do aluno.

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender o contexto, interpretar o que querem transmitir, relacionar com a nossa realidade e reter o que for mais relevante. (ROCCO, 2006)

A escola reclama e publica os graves problemas que enfrenta com as crianças e os jovens alunos que não querem ler. São estas afirmações que nos levam a formalizar um preconceito acerca do tema: É preciso ler, mas ler o quê? Além de indicar a leitura como ato quase que obrigatório, é impor o tipo de leitura, ou seja, limita-se a preferência do leitor.



É na escola que se identificam problemas com o gosto pela leitura. A proposta curricular prevê leituras obrigatórias para as classes. Estas são subsidiadas de conteúdos pré-explicativos que querem mostrar que o ato de ler não é simples. Na verdade, a instituição quer deixar bem claro que leitura obrigatória é diferente de leitura prazerosa. É aí que começam os problemas.

Todos gostam de ler razoavelmente. Mas muitas pessoas, estudantes, por exemplo, lêem nas escolas textos que lhes são propostos, ou seja, que não despertam real interesse. Lêem por exigência de uma avaliação, ou muitas vezes para responder às perguntas que o professor exige. Quase nunca a leitura vem ligada à satisfação do leitor ou ocorre num espaço socializado e aberto. Dificilmente alguém lê por prazer.

Um pressuposto refere-se à significação de um ambiente cultural na formação do leitor. Desde muito pequenos, os alunos têm contato ou produzem textos quando o professor lê para a classe, na hora em que o aluno conta suas vivências na roda, ou ouve o colega contar ou descrever algo, quando “lê” ilustrações de um livro, no acesso a livros da sala ou da biblioteca, enfim, sabe-se que o ato de ler é uma atividade valorizada pelo professor.

Sabe-se das dificuldades de obtenção e circulação de livros nas escolas: bibliotecas sem bibliotecários, livros não tombados e, portanto, não passíveis de circulação, mas sabemos também que existem outras formas de contornar essa situação, tais como saraus, pedidos em editoras, mutirões do livro, de organização das salas de leitura, feiras culturais, intercâmbios entre classes, cartas às autoridades competentes, são alguns dos recursos que a escola deve utilizar para garantir o acesso do aluno ao livro.

A leitura é uma atividade solitária e pessoal. As pessoas podem ler por prazer, informação, pressão ou para conhecimento. Como habilidade, pode ser aprendida dentro da sala de aula e praticada fora dela. Os tipos de leitura são inúmeros: jornal, revistas, livros, tabela com o horário de ônibus, carta de um amigo, cartão postal, conta de um restaurante, placas de trânsito, anúncios e / ou reportagens.



A leitura do mundo real é mais significativa para o aluno e mais estimulante. Ela pode ser involuntária ou extensiva (leitura por prazer), intensiva (exige concentração), depende da intenção, do motivo e da necessidade de ler. A compreensão dela, é fundamental para alunos e professores, no entanto, é necessário inseri-la em algum contexto para trabalhar.

Para Holden e Rogers (2002, p.69) "... uma maneira de preparar atividades de leitura é pensar em três estágios possíveis: atividades de preparação para a leitura, atividades de leitura, atividades após a leitura..." A partir desse processo desenvolvido, é que poderemos perceber se os alunos são eficientes.

Vale pesquisar e saber que conhecimento os alunos têm sobre o tema que irá ser trabalhado, como o professor pode apresentar esse conhecimento para os alunos, o que motivaria os alunos a lerem o texto, que itens léxicos são vitais para o tema, que itens da língua (vocabulário ou estruturas) são difíceis ou novos, quais destes itens são supérfluos?

Para o início do estudo é necessário apresentar o motivo para ler. O professor representa o mediador entre o texto e o aluno, ajudando-o a entender o propósito do autor, os aspectos lingüísticos do texto e o esclarecimento do conteúdo. Durante o desenvolvimento de atividades que envolvam o ato de ler a tarefa de concentrar e praticar o entendimento é exclusiva e particular do aluno.

Para Moreira (2006) as pesquisas têm demonstrado que existe uma relação direta entre vocabulário e leitura: uma competência lexical bem desenvolvida é um fator determinante para a compreensão da mesma e, por outro lado, ela é o veículo primordial para o desenvolvimento do vocabulário.

Após a leitura, é interessante discutir o que foi lido, relacionar o conteúdo com o conhecimento ou experiência do aluno e estimular leituras e atividades complementares. Cabe ao educador a tarefa de diversificar a aula e torná-la atrativa para o aluno.

## **2.2 Vocabulário**



A habilidade quantitativa referencia-se ao vocabulário quando se torna comunicativa, embora, saber um determinado número de palavras na língua estrangeira é apenas uma etapa do processo. Como as pessoas aprendem o vocabulário?

Segundo Holden e Rogers (2001) a tendência de aprendizagem de um novo idioma começa em ordem crescente: aprendemos famílias de palavras e associamos mentalmente o uso delas, essa associação possivelmente realiza-se quando temos um propósito. O vocabulário na língua estrangeira é a prática oral da teoria lingüística.

Importa citar que para aprender um bom vocabulário, o estímulo, a dinâmica e o exercício são fundamentais para aquisição de um idioma. As atividades que podem ser desenvolvidas para o aprendizado do vocabulário são inúmeras tais como, jogos, dicionários ilustrados, atividades com música e diálogos.

Já, as atividades de ampliação de vocabulário são oferecidas pelo professor e dependem da aceitação do aluno em acrescentar vontade e dedicação. “É importante enriquecer o vocabulário dos alunos, mas é ainda mais importante fornecer meios para que possam descobrir sozinhos os significados das palavras.” (HOLDEN; ROGERS, op.cit., p. 40)

Segundo Barros Filho (2006), o grande problema dos alunos é o vocabulário limitado. Para melhorar isso é importante que ele tenha contato diário com a língua. Leituras de 15 a 30 minutos por dia são uma boa estratégia, ou seja a prática fora da sala de aula, mesmo que durante poucos minutos diários, é de extrema importância para o aprimoramento e a ampliação do vocabulário.

### **2.3 O Ensino das Habilidades lingüísticas**

Para Holden e Rogers (op.cit), as quatro habilidades lingüísticas referem-se a saber: ouvir, falar, ler e escrever tudo na língua estrangeira. Elas também compreendem outras inseridas em outros contextos: tomar nota, resumir,



descrever, narrar uma história, escrever uma carta, que compreendem habilidades sociais, para estudo e de autoconscientização.

A relação entre leitura e vocabulário na língua estrangeira é exatamente a relação do mundo dentro e fora da sala de aula. Existem muitas palavras na língua estrangeira que não modificam sua estrutura da língua materna, geralmente são os vocábulos internacionais (que às vezes aparecem com pronúncia e ortografias diferentes) como por exemplo: *bar, scanner, site*.

O objetivo de apresentar essas relações é fazer uma ligação entre a sala de aula e o mundo exterior, além da relação entre o inglês com a própria língua materna do aluno.

Os próprios alunos são os primeiros a identificar problemas lexicais como sua maior fonte de problemas na segunda língua, e esta auto-avaliação sustentada por grandes coletas de erros – como o *corpus* Utrecht - mostra, de maneira consistente, que os erros lexicais superam os erros gramaticais na razão de três ou quatro por um. (MEARA, 1984, p.229 apud Rodrigues 2004, p. 82)

Rodrigues (op. cit.) acrescenta que os alunos são mais cobrados em sala de aula por seu desempenho na questão gramatical, o escrever e o falar corretamente é focado deixando muitas vezes de lado a aprendizagem do vocabulário, da própria familiarização com o idioma, no caso o inglês. Isso faz com que o aluno passe a ter dificuldades para produzir um texto ou até mesmo uma frase, não conseguindo juntar as palavras que conhece de forma que tenham coerência e coesão.

Schütz (op.cit.) relata que, no momento em que o aluno aprende uma nova palavra ele deve não apenas assimilar seu significado mas também sua pronúncia e sua função gramatical. O desenvolvimento do vocabulário se dá através do contato direto com o idioma e, principalmente para os níveis intermediários e avançados a leitura é especialmente recomendada, pois proporciona o desenvolvimento do vocabulário principalmente para termos literários, técnicos e científicos.

É recomendado ao aluno que comece a fazer uso de dicionários monolíngues e a assistir filmes, ouvir músicas no novo idioma, todo esse contato



fora de sala de aula torna-se prazeroso para o estudante e além disso pode ser feito em casa, com a família ou com os amigos.

Ao ministrar uma aula de língua estrangeira percebe-se que atividades com músicas, filmes são bem aceitas pelo aluno, principalmente o adolescente e a criança, que vêem nisso um lazer e cabe ao professor aliá-lo ao aprendizado tanto em sala de aula como extra-classe.

## **2.4 Ensino de vocabulário: abordagem tradicional X comunicativa**

Rodrigues (2004) aponta que a abordagem comunicativa tem sido a predileta por parte dos professores por proporcionar uma forma de aprendizagem em que o aluno utiliza a língua com o objetivo de comunicar-se. Isso permite trabalhar as quatro habilidades, já na abordagem tradicional, também chamado de método gramático – tradução as aulas são ensinadas na língua materna, trabalha-se muito pouco a oralidade.

Os conteúdos dos textos não são explorados e o vocabulário também não, o que geralmente é feito é uma simples tradução do texto em questão, o foco está na gramática, geralmente o vocabulário é apresentado para o aluno em forma de listas bilíngües de palavras isoladas e descontextualizadas.

A abordagem tradicional é a mais fácil de ser utilizada por parte do professor já que não exige dele muita competência lingüística e basicamente todo o conteúdo passado para o aluno é o do livro didático.

É relevante lembrar que existe o método de aprendizagem baseado na abordagem audiolingual, que sugere que a maioria dos problemas com o segundo idioma estão relacionados com as estruturas gramaticais diferentes existentes em cada língua. É ensinado para o aluno apenas um vocabulário básico porque se acredita que aprender muito vocabulário no início do processo de aquisição da linguagem, dá ao aluno uma falsa sensação de segurança.

Segundo Zilberman (2006) os teóricos e professores reagiram a esse exagero dos alunos a respeito do papel do vocabulário diminuindo-o nas aulas e dando ênfase à gramática. Problematiza-se então a relevância de trabalhar



vocabulário e leitura nas aulas de língua estrangeira. É importante refletir sobre como inserir vocabulário e leitura nas aulas, em conjunto com a gramática, sem pretextos.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

O presente projeto foi realizado com objetivo de mostrar para os estudantes e educadores a importância da leitura para a aquisição de um bom vocabulário, neste caso específico na área de Língua Inglesa, deixando claro que tem sua importância em todos os idiomas, inclusive na língua materna de cada falante.

Após ter feito a observação em uma sala de aula foi elaborado um plano da aula para ser aplicado na mesma turma. Neste plano constavam atividades de Língua Inglesa, um pequeno texto e uma avaliação da aula aplicada. Na observação em sala de aula quatro pontos foram enfocados: a sala de aula; as atividades; o professor e os alunos.

Não foi solicitado cópia do plano de aula, no entanto, foram feitas anotações sobre o andamento das atividades em sala. A professora usou livro didático e CD como recursos para aplicação da aula.

Os alunos inicialmente leram um texto proposto pela professora que tinha como tema: MONARQUIA. Após a leitura coletiva (professora e alunos) cada aluno elegeu um parágrafo para ler individualmente. A temática foi interessante, pois discutiram sobre os modos de governo de diversos países. Os alunos conversaram sobre o assunto, porém não aprofundaram a discussão. Após a leitura, os alunos fizeram o *listening* do texto.

A professora explorou vocabulário, leitura e compreensão do texto. Os alunos receberam o professor e a atividade de forma descontraída, alguns se apresentaram bem participativos, motivados e interessados, outros porém agitados e cansados.

Posterior a essa observação foi elaborado o plano de aula para a aplicação de uma aula de Língua Inglesa na turma em questão, com o principal



objetivo de compreender a importância da leitura na língua inglesa como ferramenta para construção e ampliação de vocabulário.

Inicialmente foi dado um texto para os alunos lerem coletivamente e após essa leitura em grupo cada um escolheu voluntariamente uma frase do texto para ler de forma individual e, também se discutiu a temática do assunto.

Em certo momento, quando o texto abordou os países que falam o idioma inglês, paramos e visualizamos no mapa onde estão localizados os referidos países. Ao localizarmos no mapa, colocamos a bandeira do respectivo país em cima de onde ele se localiza.

Trabalhou-se também as diferenças existentes na no inglês britânico e no norte-americano. Fixamos um cartaz no quadro negro onde estavam contidas 14 palavras escritas na língua portuguesa.

Foram distribuídas 28 palavras de origem britânica e americana misturadas, onde cada aluno teria que primeiramente identificar se ela é de origem britânica ou americana. Feito isso, o aluno foi até o quadro e fez a correspondência com o significado traduzido na língua portuguesa. Para cada palavra de origem portuguesa o aluno tinha dois espaços para correlacionar com as palavras respectivamente britânica e americana. Essa atividade propiciou o entendimento de tradução, comparação e aquisição de novas palavras (ampliação de vocabulário).

Foram realizadas duas atividades de cunho pessoal: uma delas envolveu o aluno onde respondeu que se a língua inglesa é útil para eles e em que determinada situação falando o porquê da sua opinião, na outra atividade procurou-se identificar através de um questionário como cada aluno aprende melhor o inglês (ouvindo, escrevendo, falando ou lendo) .

Procuramos avaliar a participação dos alunos, o envolvimento, a receptividade acerca das propostas de atividades, as respostas das atividades, oralidade, leitura e escrita.

A pesquisa descreve o processo de aquisição de vocabulário em segunda língua por intermédio da leitura e enfatiza a importância do contexto de leitura como elemento facilitador da aprendizagem automática de vocabulário.



Popularmente, “vocabulário” tem sido relacionado à lista de palavras e memorização das mesmas. Segundo Moreira (2006) há várias possibilidades de como a sua aquisição ocorre, entre elas há uma hipótese forte de aprendizagem explícita que assegura que a aplicação de grande variedade de estratégias metacognitivas facilita grandemente a aquisição de vocabulário novo:

- notando-se que a palavra não nos é familiar;
- fazendo tentativas para inferir seu significado pelo contexto ou chegando a ele consultando pessoas ou dicionários;
- fazendo tentativas para consolidar esse novo conhecimento através da repetição e de estratégias de aprendizagem associativas tais como: técnicas de mediação semântica ou de imagens.

As atividades realizadas em sala de aula que, procuraram trabalhar leitura, geografia, diferenças entre as línguas inglesas faladas e escritas, a importância da língua inglesa como Língua Internacional, sua utilidade, habilidades individuais dos alunos, tradução e música. Pois segundo Holden e Rogers (op.cit) é muito vantajoso para o processo de aprendizagem do aluno que sejam inseridas outras disciplinas na língua inglesa (interdisciplinaridade) e qualquer assunto que torne o idioma mais relevante para os interesses do aluno deve ser explorado.

Juntamente com conteúdo de geografia foi levantada uma questão sobre a importância de saber um segundo idioma, principalmente uma língua internacionalmente falada como é o caso do inglês, onde cada aluno teve a oportunidade de expor sua opinião a respeito do assunto e, posteriormente transcrever um questionário elaborado pelas acadêmicas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Observou-se através das respostas dos alunos em um questionário referente a sua opinião em relação a Língua Inglesa que, a grande maioria



considera o idioma muito importante para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo.

O que se nota ao observar uma aula de língua estrangeira é que apesar de ter consciência da importância de saber um idioma internacionalmente falado, grande parte dos alunos é pouco participativa durante as aulas, alguns por dificuldade em aprender ou em pronunciar as palavras que diferem em muito do português ou talvez até por acharem que eles nunca irão precisar saber falar outro idioma.

Como nosso aluno não vivencia uma realidade de língua inglesa, é preciso criar estratégias que levem o aprendizado para além da sala de aula, algo que faça parte do seu dia a dia, preferencialmente, do contrário, todo conteúdo se resumirá ao exato espaço físico e tempo de duração da aula.

Quanto à questão de vocabulário, geralmente os alunos aprendem as palavras de forma isolada (abordagem tradicional) e por lerem muito pouco ou por não praticarem fora de sala de aula acabam esquecendo o que aprenderam sendo que a leitura fora da sala de aula e o contato diário com o idioma são muito importantes para o aprimoramento do vocabulário.

Explicar para o aluno uma palavra que ele não conheça resolve apenas o problema de compreensão no momento, mas não faz com que ele aprenda essa palavra e assimile seu significado. É muito importante que o professor proponha atividades com palavras-chave que estimulem o aluno a pensar e dessa forma aprender o vocabulário de uma forma em que se sinta participante e possa refletir sobre a formação de sentenças mais elaboradas com as palavras que aprendeu.

Percebe-se que vocabulário e leitura são causais, vimos a importância do conhecimento de vocabulário para se efetuar uma leitura suficiente e o valor da leitura como um meio de adquirir vocabulário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa.** São Paulo: Novatec, 2002.



BARROS FILHO. **Vocabulário deve ser aprimorado.** Disponível em: <<http://www.virtual.pucminas.br>>. Acesso em 20 de mar. 2006.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

MOREIRA, Maria Amélia Quêlhas. **A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura.** Disponível em <http://www.cefetpr.br/deptos/dacex/mariamelia>>. Acesso em 25 de mar. 2006.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura e o papel da escola nesse contexto.** São Paulo: FD, 1994. Disponível em <[www.google.com.br](http://www.google.com.br)>. Acesso em 20 de mar. 2006.

RODRIGUES, Daniel Fernando. Ensino de vocabulário em aulas de inglês como língua estrangeira: um estudo de caso. In: **Pesquisas em lingüística aplicada: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira.** São Paulo: Unesp, 2004.

SCHÜLTZ, Ricardo. "**O Que Significa 'Saber' Vocabulário?**" English Made in Brazil . Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-voca.html>>. Acesso em 11 de ago. 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: História e Sociedade.** São Paulo: Série Idéias, 1988: Disponível em <[www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)>. Acesso em 25 de mar. 2006.